

Eleições de 90 influem na sucessão

383

CRISTIANA MENDES LÔBO

BRASÍLIA — A eleição do próximo ano, que é uma preocupação na cabeça dos 479 Deputados e 23 Senadores que querem voltar ao Congresso, é a origem do sucesso ou das dificuldades dos candidatos à sucessão presidencial junto aos parlamentares. Embora o pleito presidencial seja solteiro, as eleições para a renovação do Congresso, Assembleias Legislativas e Governos estaduais em 1990 estão praticamente definindo o rumo dos políticos este ano.

Ao mesmo tempo em que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, por liderar as pesquisas de intenções de voto, recebe adesões, o PMDB, maior partido e com seu candidato Ulysses Guimarães em baixa nessas pesquisas, já forneceu deputados para quase todos os outros candidatos: o Vice de Brizola, Fernando Lyra; no apoio a Lula, Maurílio Ferreira Lima e Oswaldo Lima Filho; e no suporte parlamentar de Fernando Collor, João Cunha. No momento, o maior beneficiário das defeções do PMDB é o candidato do PSDB, Mário Covas. Somente esta semana, três peemedebistas passam a tucanos: o Senador Almir Gabriel e os Deputados Gabriel Guerreiro e João Fonseca, todos do Pará.

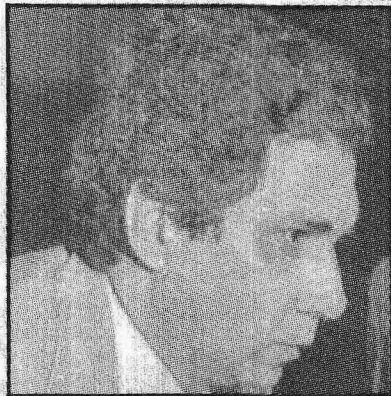
Há no Congresso verdadeiro troca-troca de partidos. Ou por uma legenda para se disputar o governo estadual ou por uma situação mais confortável para conseguir uma cadeira na Câmara ou Senado — aí, leia-se uma boa relação com o próximo Presidente da República. O PRN reúne políticos com as duas preocupações. Já tem candidatos ao Governo em vários Estados: Minas, Hélio Costa, Júnia Marise e o próprio Itamar Franco, candidato a Vice; Amazonas, Mário Frota; Rio, Rubem Medina; Alagoas, Renan Calheiros;

05/05/89



Júnia, candidata ao Governo mineiro

10/03/89



Jäder Barbalho não deixa o PMDB

Maranhão, João Castello; e Paraná, José Carlos Martinez.

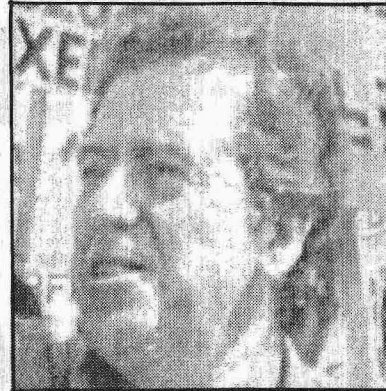
O PSDB tem o mesmo problema e, ainda, uma exigência estabelecida pelos próprios parlamentares de que novas adesões tenham de passar por um crivo. Em Pernambuco, por exemplo, a Deputada Cristina Tavares cria empecilhos para o ingresso de Roberto Magalhães e do Prefeito Joaquim Francisco. Alega diferença ideológica.

Outras vezes, a eleição de 1990 é motivo para que o político fique on-



Cristina Tavares, não a Magalhães

17/11/88



Sahid Xerfan, adversário de Barbalho

de está, embora hostilizado. Casos de Jäder Barbalho e de Iris Rezende, candidatos aos Governos do Pará e Goiás, respectivamente. O que importa, para os dois, é manter a legenda com a qual pretendem disputar a eleição do ano que vem. Jäder, por exemplo, não teria para onde ir: no Pará, o espaço político à direita e à esquerda já está tomado por seus adversários, como Jarbas Passarinho (PDS), Alacid Nunes (PFL), Sahid Xerfan (PTB) e Almir Gabriel (PSDB).